

## Da terra batida ao asfalto: Investigação sobre uma encenação brincante

Carolina Banin (IC).

### Resumo

Este projeto propôs um estudo da encenação no fenômeno teatral de rua, com desdobramento em criação de cenas de teatro buscando desenvolver uma linguagem teatral a partir de matrizes poéticas e estéticas encontradas no Cavalo Marinho, folguedo característico da região norte da Zona da Mata de Pernambuco. A pesquisa conjugou em sua metodologia pesquisa bibliográfica e de campo, além de laboratórios experimentais de criação cênica.

*Palavras Chave: Cultura Popular, Processo Criativo, Linguagem Teatral.*

### Introdução

Esta pesquisa é vinculada a outros dois projetos de Iniciação Científica, que tinham como objetivo comum pesquisar uma linguagem cênica por meio da cultura popular e do treinamento de máscara para o ator. Desde agosto de 2014 o Grupo Candeia de Teatro e Quebra-Galho realizou encontros práticos, buscando sua própria metodologia de treinamento e criação.

Interessados no universo espetacular da cultura popular brasileira, o grupo fez um recorte sobre o Cavalo Marinho, auto inserido nos reisados do ciclo natalino, característico da Zona da Mata Norte de Pernambuco. Os folguedos são festas de caráter popular cuja principal característica é a presença de música, dança e representação teatral. Tratam-se de espetáculos formados por recursos de teatralidade, corporeidade, visualidades e musicalidade, uma linguagem excluindo a outra ou integrando várias.

### Resultados e Discussão

Após o processo de pesquisa teórico e prático, bem como da viagem a Pernambuco, o grupo teve como resultado a criação de cenas teatrais curtas que sintetizam a investigação e elaboração de uma linguagem cênica.

Enquanto metodologia de criação, do ponto de vista da encenação, me apoiou na elaboração e condução de laboratórios experimentais onde os atores foram estimulados para o levantamento de material poético através de elementos ligados direta ou indiretamente ao Cavalo Marinho, em improvisações onde articulavam diversos materiais como músicas, textos, poesias e imagens, sempre através do corpo em ação. Tivemos como principal tema o encontro, partindo dos encontros vividos individualmente e coletivamente na viagem a campo. Um dos

grandes desafios deste processo de criação foi transformar temas, conceitos e ideias em dramaturgias.

### Conclusões

O universo espetacular da cultura popular brasileira é muito amplo e potente. A observação de elementos presentes em manifestações populares permite dizer que elas têm muitas relações com o teatro, bem como muito a ensinar, a partir de sua própria lógica e formas de estruturação e manutenção do conhecimento – tão distintas das do meio em que estamos inseridos -, às artes cênicas. Fazer teatro com estes elementos requer uma apropriação e ressignificação por parte do artista, tendo como princípio o contexto em que se encontra e os sentidos que quer dar a eles ao criar algo novo. Assim, são inúmeras e variadas as possibilidades que se apresentam de como trabalhar com estes materiais.

### Agradecimentos

Artur Mattar, Ewerton Ribeiro, Pedro Paes, Luiza Pinto, Grácia Maria Navarro, Tiche Vianna, Alício Amaral, Juliana Pardo, Mestres e Brincadores de Cavalo Marinho, especialmente Mestre Aguinaldo Roberto da Silva e Ivanice.

ARANTES, Antonio Augusto. *O que é Cultura Popular*. 14ªed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1990.

BRITO, Rubens José Souza. *Teatro de Rua – Princípios, Elementos e Procedimentos*. Campinas, 2004. Tese (Livre Docência em Teatro). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

MURPHY, John Patrick. *Cavalo-marinho pernambucano*. Tradução: André Curiati de Paulo Bueno. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Linguagem da Encenação Teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SCHECHNER, Richard. "Pontos de contato" revisitados. *Revista de Antropologia*. São Paulo, USP, 2013, v. 56 nº 2.